

NKOMATI NÃO AFECTOU RELAÇÕES ANC-MOÇAMBIQUE

25/5/84 N.

— sublinha Thabo Mbeki

Thabo Mbeki, membro do Conselho Nacional do ANC da África do Sul, disse que o Acordo de Nkomati não afectou as relações entre o seu movimento e Moçambique.

Numa entrevista concedida ao serviço de língua inglesa da Rádio Moçambique, Mbeki afirmou que «a Frelimo e o ANC são aliados de há muito tempo. Têm as mesmas perspectivas sobre a libertação total da África».

Aquele líder nacionalista acrescentou que esta posição não se modificou e «as relações entre o ANC e a Frelimo permanecem inalteráveis».

Mbeki esteve a semana passada em Maputo, numa visita que descreveu como de «rotina».

Ele acusou as autoridades sul-africanas de terem posto a circular recentemente rumores que classificou de tendentes a transparecer um mau estado das relações entre Moçambique e o ANC.

«É perfeitamente claro que o regime sul-africano pretende semear a

discórdia entre Moçambique e o ANC», porque isso é do interesse das autoridades sul-africanas, disse. «E por isso que eles fabricam histórias como a da cooperação do ANC com o MNR».

Sobre a reunião dos dirigentes dos países da Linha da Frente, realizada o mês passado na Tanzânia, Mbeki afirmou que ela teve lugar «a fim de se tomar uma posição comum», e resultou numa clara declaração sobre certas posições fundamentais — «a necessidade de apoio ao ANC e à SWAPO, e da continuação da luta» na África do Sul e na Namíbia.

Nessa reunião, o importante foi também o facto das «forças que defendem uma mudança progressiva se terem unido», e terem concordado sobre a necessidade da «destruição do colonialismo na Namíbia, do «apar-

theid» na África do Sul e a libertação dos povos desses países».

«Estas posições comuns», disse Mbeki, levaram a que fossem ultrapassados quaisquer problemas, diferenças ou incompreensões que tenham surgido como resultado dos acordos assinados por Moçambique e Angola com a África do Sul.

Ele destacou que a Cimeira de Arusha reconheceu a obrigação dos estados independentes da região «darem assistência aos movimentos de libertação na sua actividade internacional, receber, proteger e dar assistência aos refugiados da Namíbia e da África do Sul».

Mbeki achou não haver perspectiva para conversações entre o ANC e o Governo sul-africano, num futuro próximo. «Não existe qualquer indica-

ção de que o regime sul-africano esteja a pensar em entrar em negociações».

A primeira condição para quaisquer contactos nesse sentido, seria «a libertação incondicional de todos os prisioneiros políticos e o levantamento das ordens de banimento». Posteriormente, «os dirigentes genuínos do povo sul-africano», disse ele, poderão decidir sobre a aceitação das conversações e sobre em que condições.

A «Nova Constituição» na África do Sul, que tenta recuperar o apoio das populações mestiça e indiana, no reforço do «apartheid», tem como objectivo «perpetuar a opressão da maioria africana», declarou Mbeki. Mas expressou a certeza de que «a maioria dos indianos e mestiços não partiparão» em tais reformas. — (AIM).